

Quanto à presença de HAS, 54 (12,1%) dos indivíduos afirmaram ter o diagnóstico; sendo 38 mulheres, sem diferença estatística entre os sexos ($p=0,572$). A média de idade entre os trabalhadores com HAS foi de 46,6 anos e significativamente maior ($p<0,001$). A média de IMC também apresentou diferença significativa, sendo 29,2kg/m² entre os que possuíam essa doença e 26,6kg/m² nos indivíduos sem esse diagnóstico ($p<0,001$). E dentre os indivíduos com HAS, 19 tinham IMC com classificação para obesidade ($p=0,004$). Não houve diferença estatística com a média de consumo de sódio. Conclusão: Trabalhadores com idade mais avançada e maior IMC foram os que relataram maior prevalência de HAS.

2647

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS PRÉVIAS E ATUAIS DE TRABALHADORES DE DOIS HOSPITAIS DE PORTO ALEGRE E ASSOCIAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

ESTÉFANI FOLETTO; VANESSA MUELLER; JULIANE ALVES SANTOS; MICHELE GIROLOMETTO FRACALOSSO; LIANA SILVA KLAGENBERG ; LUCIANA FERNANDES GUTERRES ; BRUNA SPOHR; MARIA TEREZINHA ANTUNES
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Os trabalhadores de hospitais vivenciam diariamente situações que podem causar estresse ocupacional, desgaste emocional, físico e psicológico, facilitando o surgimento de doenças ao longo dos anos. **Objetivo:** Avaliar a associação entre fatores sociodemográficos com as doenças prévias e atuais. **Métodos:** Estudo transversal realizado entre janeiro e agosto de 2019 com colaboradores que utilizam o restaurante dos funcionários de dois hospitais de Porto Alegre. As características sociodemográficas, hábitos de vida e informações de saúde dos trabalhadores foram obtidas através de um questionário elaborado pelos pesquisadores. Foram convidados a participar do estudo os trabalhadores com no mínimo 12 meses de vínculo empregatício e que não estivessem gestando. Verificou-se enfermidades existentes no momento da admissão na empresa e enfermidades atuais. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob o parecer nº 2.616.763 e, aprovada pelo comitê de ética da instituição executora sob o parecer nº 3.025.932. Os participantes aceitaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram utilizados os testes t independente, qui-quadrado e de Mann-Whitney, com o valor de $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra foi composta de 446 colaboradores, maioria do sexo feminino (74,4%). Dentre os entrevistados, 54 (12,1%) relataram ter algum tipo de comorbidade no momento da admissão. As principais doenças prévias foram: doenças cardiovasculares ($n=25$), doenças respiratórias ($n=10$) e diabetes ($n=5$). Ao avaliar o relato de novas doenças, 77 indivíduos afirmaram o diagnóstico de alguma enfermidade, sendo que 66 não possuíam comorbidades prévias. As principais doenças atuais foram: cardiovasculares ($n=53$), endócrinas ($n=13$), diabetes ($n=12$) e ortopédicas ($n=9$). Comparando com o sexo, 19,3% das mulheres relataram ter alguma nova doença e 11,4% dos homens relataram novas comorbidades ($p=0,112$), não apresentando diferença estatística. Ao associar com outras características sociodemográficas, os trabalhadores que referiram novas doenças eram significativamente mais velhos, com média de idade de 44,2 anos ($p<0,001$) e tinham maior tempo de serviço, com mediana de 7 anos ($p<0,001$). **Conclusão:** Os trabalhadores mais velhos e com maior tempo de serviço relataram mais casos de novas doenças, sendo de suma importância o desenvolvimento de ações de promoção de saúde com foco nesse público específico.

2663

VARIÇÕES DA DINAMOMETRIA MANUAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO

TAÍS KERESKI DA SILVA; INGRID SCHWEIGERT PERRY; JANETE SALLES BRAUNER; ALINE CASTELLO BRANCO MANCUSO; GABRIELA CORRÊA SOUZA; SÍLVIA REGINA RIOS VIEIRA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A dinamometria manual é um teste de função muscular. Em pacientes cirúrgicos a perda de massa muscular pode causar um retardo na recuperação funcional e aumentar a morbidade no pós-operatório (PO). **Objetivos:** Acompanhar as variações da dinamometria manual em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca eletiva durante um ano e associá-las a desfechos clínicos. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo com 272 pacientes (idade ≥ 18 anos) submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM), troca valvar (TV) ou ambas. A dinamometria manual foi aferida em seis momentos: pré-operatório, PO na unidade de terapia intensiva (UTI), alta hospitalar, três, seis e 12 meses de PO. Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos. As variações da dinamometria manual ao longo do tempo foram analisadas através de equações de estimativas generalizadas (GEE) e as associações da área sob a curva (AUC), estratificadas por sexo, por análise de regressão linear. **Resultados:** A média de idade foi 62,2 \pm 11,3 anos, maioria homens (60,3%) e a mediana da dinamometria manual foi 18 kgf (10 - 29). Na GEE da dinamometria manual por tipo de cirurgia e sexo houve interação significativa do tempo com o grupo ($p=0,040$ e $p=0,015$, respectivamente). Os homens apresentaram valores de força muscular maiores em todos os momentos ($p<0,001$). A dinamometria manual apresentou queda significativa dos valores entre o pré-operatório e a alta hospitalar para a CRM e a TV (ambos com $p<0,001$), mas com recuperação dos valores iniciais em três meses de PO e valores superiores em 12 meses de PO. Não houve diferenças significativas dos valores de dinamometria manual entre os tipos de cirurgia em um ano. No modelo de regressão linear multivariável da AUC da dinamometria manual ao longo do tempo, estratificado por sexo, a idade (B: -93,54 \pm 17,11; $p<0,001$) e o tempo de permanência hospitalar (B: -46,91 \pm 15,75; $p=0,003$) foram preditores significativos para as mulheres, mas apenas a idade para os homens (B: -77,02 \pm 29,96; $p=0,010$). **Conclusões:** Após a cirurgia cardíaca há uma queda aguda da capacidade funcional medida pela dinamometria manual, diferenciando-se entre sexo e tipo de cirurgia, porém com recuperação em três meses de PO. A variação da dinamometria manual foi associada à idade em ambos os sexos e também ao tempo de permanência hospitalar nas mulheres. Assim o acompanhamento das variações da força muscular se faz fundamental no monitoramento de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.